

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.º JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

Melgaço 1 de Fevereiro de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N. 112

## Uma viagem à França

Oito de Setembro, dia dedicado a Nossa Senhora. Não foi por uma coincidência, mas reflectidamente, que escolhi este dia para iniciar a viagem. E' que, com as bênçãos da Mãe do Céu, tinha a certeza que tudo correria bem e os meus sacrifícios seriam coroados de êxito.

Há muito que no meu espírito pairava esta ideia, — visitar os meus paróquianos, levando-lhes a saudade da Mãe Pátria e Família, reconduzir algum que andasse transviado, e que felizmente entre os meus é raro e finalmente, angariar donativos para o restauro da residência paroquial, compra de um sino para o Convento e construção de uma torre na Capela do Sagrado C. de Jesus, sita no lugar da Adedela. Manifestei esta ideia a alguns bons amigos, pois neste mundo cheio de hipocrisia, infelizmente há poucos, os quais me animaram, pondo, contudo certa reserva no meu entusiasmo, fruto do conceito em que tenho os meus paróquianos. Quem tem um Amigo, tem um tesouro, no dizer da S. Escritura, mas onde encontrá-lo? Felizmente ainda encontrei alguns. Não me preocupa o número, mas a qualidade; não me interessa o que eles tem, mas sim o que valem. A esses Amigos, que para não melindrar a sua modéstia, não publico os seus nomes, aqui deixo a minha eterna gratidão.

Cumpridas as formalidades legais — licenças do meu Excelentíssimo Prelado, para me ausentar e fazer substituir, e passaporte em ordem despedi-me, dos meus queridos paróquianos, à missa dominical, pedindo-lhes orações pelo bom êxito da viagem, da minha Família que estremeço e dos Amigos que estimo.

Saí de Melgaço na carreira da manhã, chegando a Valença às 10,45. Aí esperava-me o Amigo e companheiro de infância, Adelino Rodrigues, muito digno funcionário da Alfândega. Acolheu-me, juntamente com um Agente da P.I.D.E. de braços abertos.

Fomos ao Consulado Espanhol e depois dos vistos e inspecção, seguimos para Guilhae.

Ao atravessar a fronteira que saudades senti da Pátria, que adoro e Família e Amigos que estimo! E' na hora de separação que sentimos o verdadeiro amor daqueles que nos são queridos. Aqui jantamos. A hora aproxima-se e o coração, não sei que presentindo, entestece-se. Aníma-m-me. O comboio chega. Os abraços e porquê não dizê-lo? as lágrimas rolam pelas faces. Entrei no comboio eram vinte e três horas. Os adeus entremeam-se com o «até à volta».

O comboio parte levando-me, sozinho, para terras que nunca vi. Segui com o coração triste, mas o espírito forte, passando por Arbo, Orense, Monforte, Leon, chegando ao meio dia do dia seguinte a Benta de Vanhos. Viagem longa e maçadora, não pelo fraco rolar do comboio, mas sobretudo pela hora inconveniente em que foi feita, pois não consegui descansar. Aqui mudamos de comboio, tomando o rápido que vem de Madrid e segue para Hendaia, o qual, diga-se de passagem foge ao refram — chega quando chega, se chega. Aquela tristeza que invadira o meu coração, tornou-se realidade, pois o rápido foi de encontro a outro comboio, lançando-o fora da linha, em Miranda do Ebro. Grande gritaria e susto entre passageiros, mas felizmente nada mais, dizendo toda a gente: Milagre! Posto tudo no seu lugar e refeitos do susto, com duas horas de demora o comboio seguiu viagem. As onze da noite chegou a Hendaia.

Visto o passaporte, levada a mala à Alfândega, que não abriram, mostrando assim respeito pelo padre, fui procurar Hotel. Levantei-me às 9 horas, e fui à estação sa-

(Continua na 4.ª página)

## Notícia sensacional

Soubemos que a Câmara Municipal de Melgaço entabou conversações com as Câmaras dos Arcos de Valdevez e de Ponte da Barca, afim de que se constitua uma comissão conjunta para ir a Lisboa, pedir ao Governo da Nação a ligação o mais rapidamente possível, da estrada de Sisteo com a de Lamas de Mouro.

As nossas felicitações e oxalá esta iniciativa seja coroada do melhor êxito para bem do Alto Minho.

## Por Santa Rita

Estamos nas ante-vésperas do último desfile de prendas em honra de Santa Rita.

Vamos ver o seu rendimento. Há ainda muito, mesmo muito que fazer, para acabar aquelas obras. E o nosso pároco desejava celebrar as suas bodas de prata sacerdotais em Maio de 1957, naquela nova igreja.

Será preciso andar muito para lá se chegar, mas Santa Rita é a advogada dos impossíveis.

— Continua a haver todos os domingos a santa missa na nova igreja e às 9 horas. O povo quase enche o templo e começam já a vir de longe osromeiros a satisfazer as suas promessas nesses dias e a essa hora.

— Também aí tem chegado mais ofertas para a nossa querida Santa. E assim o nosso bom amigo José Alves das

(Continua na 2.ª página)

## A Lavoura Minhota Gri... Gri... Gri

I

Falar da lavoura minhota e da crise grave que está atravessando é tocar num assunto sério da nossa economia nacional, é focar um problema que tem de ser resolvido quanto antes, se não se quiser assistir, por mais tempo, à miséria inerente da maior parte da nossa população rural.

Alguns dias se disse já, não só na Imprensa como na Assembleia Nacional acerca da Crise Agrícola do Minho, até hoje, porém, o lavrador continua à espera de quem há de valer-lhe. E não tem sido por falta de tempo. Esta crise da Lavoura já não é de hoje. Vem de longe. Ela é, se assim podemos chamar-lhe, um mal crónico.

As causas que deram origem a este lento empobrecimento da vida do campo não são difíceis de descobrir, sobretudo para aqueles que conhecerem de perto a Região. Pondo de parte as dificuldades gerais, impostas pelo agravamento da situação económica, derivado das duas últimas guerras, cremos que se podem reduzir a 3 as causas principais:

- 1.º — Aumento da população;
- 2.º — Novas necessidades adquiridas com o progresso rural;
- 3.º — Dificuldades de escoamento e baixo preço dos produtos agrícolas.

### 1.º — AUMENTO DA POPULAÇÃO

Sabe-se que a população mundial tem aumentado, num ritmo crescente, desde os princípios deste século e

o Minho não constitui excepção. Sendo assim, é fácil deduzir: mais população, mais consumo, mais produção, melhores métodos de cultivo ou mais área produtiva. Como não se conheciam métodos mais eficazes de cultivo, procurou-se alargar a área da produção.

Quem, tendo conhecido a Província, aqui há umas dezenas de anos, a percorrer hoje, há de verificar que, onde antigamente havia só mato e arvoredos, cresce agora o milho, a vinha ou o centeio. Os antigos santos de castanheiros que se estendiam opulentos por largas áreas de terra, dando castanha com fariura, madeira e lenha em

(Continua na 3.ª página)

## Manuel Fernandes de Sousa

Fez, há poucas semanas, concurso, tendo sido classificado com 12 valores, o nosso conterrâneo e amigo Manuel Fernandes de Sousa, digmo Agente da Policia Judiciária, de Lisboa. Nossos parabéns.

Como exterminar a mendicância de?

Diziamos nós em tempos q. tal fim se conseguiria, desde o momento em q. todas as freguesias tivessem feriado a Assistência Paroquial e esta funcionasse com a precisa regularidade, acompanyada da necessária generosidade.

Hoje veremos à face dos números, quanto bem, sem o menor sacrificio, foi possível fazer-se numa das mais pequenas freguesias de Vila do Conde—Mosteiró.

Nossa freguesia está criada a «assistencia» e funciona desde o primeiro dia do mes de Janeiro de 1955.

Pois nesse pequeno espaço de tempo e com limitado número de sócios, que jantamos tem 55 beneficiadores e 36 beneficiários foi possível distribuir por 11 indigentes da freguesia, em dinheiro, roupas, medicamentos e géneros

(Continua na 3.ª pag.)



# Da Vila

Janeiro, 25.

**Corrigindo**—Regra geral, escrevemos estas cartas de afogadilho, pelo que não raras vezes, quer por falta de atenção, quer por deficiente informação, faltamos à verdade. Assim aconteceu em a nossa última carta, na local *Cortejo de Oferendas*, onde se diz terem as autoridades que presidiram ao referido Cortejo tomado lugar no andar nobre do prédio do sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, etc., quando a verdade é isso, ter sido no do sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto, ou melhor de sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Maria Hígina de Magalhães Fernandes Pinto, ali onde até há pouco funcionou a estação dos C.T.T.. Que se nos desculpe.

**Festa de S. Brás**—E já no próximo dia 3 de Fevereiro que na arqui-secular capela da Orada se há-de realizar a costumada festividade em honra do glorioso Bispo-mártir S. Brás, a qual, se o tempo o permitir, promete estar muito concorrida. A Comissão que há-de levá-la a efeito é constituída pelos srs. Manuel Cerdeira, Cândido Afonso e Armando Gonçalves.

**Obito**—Com 60 anos de idade, faleceu, no pretérito dia 12, a sr.a Berta Pires, de intra-muros desta Vila, que era geralmente estimada. Sentimos.

**Desastre pessoal**—Com esfaciamento do pé esquerdo deu entrada no Hospital da Misericórdia o sr. Manuel Rodrigues, casado, de 45 anos, natural e residente em Alcobaca, Fiães.

**O tempo e a agricultura**—Tem chovido quase continuamente e a temperatura tem decorrido, também, bastante amena, o que, nesta altura, não é das melhores coisas, sobretudo para os centeios que, assim, não podem enraizar devidamente.

—Aos interessados, lembramos que em Fevereiro podem semear:—alho, agriões (fim do mês), alfaces, alho porro, beringelas, betarraba para salada, couves diversas (excluindo couve-flor e bréculo), cenouras (fim do mês), ervilhas, espinafres, nabieças, pimentões, rabanetes, salsa, tomates, giestas, tojos e penicão.

—Continuam as plantações de videiras, árvores de toda a espécie e batatas, assim como as podas e limpeza das videiras e árvores frutíferas. Começam-se as enxertias.

—No minguante (de 3 a 11) cortam-se madeiras. E esta a melhor altura do ano para pôr galinhas no chôco.

—Limparam-se e desinfectam-se as pocilgas e capoeiras, dealbando-as bem por dentro com leite de cai a que se junta algumas gotas de creolina, serviço que pode e deve ser feito com um pulverizador de sulfatar as vinhas.

*A neve que em Fevereiro cai das serras poupa estrume às terras.*

## Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Neves, de Cavaleiro Alvo, entregou-nos mais 20\$00. A Senhora Zulmira Augusta Dantas, de Prado, que tantas vezes subia aqui a rezar com os seus lindos meninos, enviou-nos de França 10.000 francos. Dez mil francos, para nós que somos pobres e não temos ajuda do Estado, é muito dinheiro. Da Esposa do Sr. Guarda-Fiscal, Ribeiro, residente no Porto, mais 100\$00. E a Senhora Felizménia, dos Perezés, uma senhora pobre, cá da freguesia, ainda encontrou mais 15\$00, para no-los mandar. Bendita riqueza!

E do Sr. Tesoureiro, recebemos de ofertas, levantadas na igreja, 1.494\$20.

E outra notícia muito agradável: o Senhor Engenheiro Augusto Machado, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte, acaba de nos comunicar que já foi concedida a primeira verba, para a estrada Carpinteira—Santa Rita—Fiães e que os trabalhos vão começar em breve. É uma linda notícia!

Vamos ver se será possível fazer-se a inauguração da estrada e nova igreja nas bodas de prata do nosso rev. pároco.

Meu querido leitor, estou a reparar numa coisa: Eu não dizer nada.

Aparece, manda notícias e ajuda-nos: Vamos, ajuda-nos! Não sabes como estás a fazer-nos falta.

Até à próxima quinzena.

# Efemérides SOCIEDADE

As águas da nascente dos Pouzadouros, em Parada do Monte, por se acharem indevisas, sobre tudo desde que ali foi introduzida a cultura do milho, deram sempre origem a rixas e contendas de que não raras vezes saíram cabeças partidas e outros membros maltratados. Em 1882, uns tantos moradores daquela localidade, que se achavam com direito às preferidas águas, para evitar mais desacatos, recorreu ao juiz de paz do circulo de Penso, a quem então pertenciam, para que por este magistrado lhes fosse feito o sêmo das mesmas águas. Ora como, por quem, onde e quando, esse sêmo se fez consta dum documento, podre de vetustês, único, segundo creio, que vai registar nestas columnas, nem só por passar agora a efeméride e para que a sua memória se não perca, como também porque nele vem muitos nomes que os seus (actuais descendentes) não de gozaram de ver estampados aqui em letra de forma. Dou-a na íntegra e finalmente, respeitando a grafia do original, e oxalá que o sr. Tipógrafo, por sua vez, faça outro tanto.

A margem:

Registada no L.º no 12 fls 1-2-3. O Escrivo Ant. do Des. d' Araujo

Texto

«Ilmo. Sr. Juiz do Circulo de Penso:

Dizem Manuel Alves e sua mulher, Maria Domingues, Manoel Afonso e sua mulher, Joaquina Pires, Francisco Pires e sua mulher, Maria Vieites, Luiza Domingues Domingues, (solteira), Manoel Domingues e sua m.e.r Rosa Dom.es, Manuel Pereira e sua mulher Luiza Alves, Manuel Joze Pereira e mulher Maria Rosa Esteves, Francisco Pereira e mulher, Mathildes Esteves, Costódio Pereira e m.e.r Victoria Alves, Manuel Vieites e sua mulher, Maria Pires, António Esteves e m.e.r, Maria (Domes, Manuel Esteves das Almas e m.e.r Maria Dom.es; José Pires e m.e.r Germana Afonso, António Pires e m.e.r, Maria Domingues, Miguel Pires e m.e.r, Maria Anna Pereira, Luis Rodrigues e m.e.r Maria Afonso; António Luis Alves, v.o., todos estes dos lugares da Cerdeira, Aldeia Grande, Pago, Lagarteira, Trigueira, do Tabolado, e casal, de Parada do Monte, do Circulo de Penso, que sendo senhores e possuidores dos seus campos de produção de milho e alguns destes de milho e denominados de junto do Rio, e Valinho, e tabolado, carreirinha e Jancani; para estes mesmos campos, teem agua de verão e inverno por isso que produzem também erva, da nascente dos pouzadouros que applicão, já em giro e já em lima dos mesmos campos; quando e como lhe convierem; por isso que esta agua da sobredita nascente há referida se acha vendida dando-se por

isso desordes entre os Supp.tes e her-os na mesma agua, Maria Domingues e seu marido, Manuel Pereira, e Rosa Dom.es, viuva, Maria Domingues, também do lugar do Tabolado, da dita frega de Parada, e deste mesmo circulo, e por isso reconhecem, como meio de evitar estas desordens a divizão da mesma agua por peritos e segundo a extensão do terreno de cada um dos Supp.tes e Supp.dos por todos a preferirem em commum por meio ca competente acção, mas antes preferem chamar a este Juizo afim de verificar-se a partilha como requerida sem mais contenda de Juizo; e para isso

P. a V. Sa se sirva mandar estar os Supp.dos para o fim requerido, no dia e hora que for designado, ordenando-se sobre o competente auto para os fins legais e convenientes registando-se posteriormente

E. R. Me

J. António d' Abreu

Petição esta que obteve o seguinte despacho:

«Avizem-se p.a o dia 23 do corrente p.a as 8 horas da manhã comparecerem na residência de Manuel Als do Tabolado de parada

Couso 24 de Fehro de 1882

Alz.

E, em conformidade com a letra do despacho supra, o escrivão, Araujo, citou as supplicadas na forma constante do documento que segue:

«Dou fé citar neste lugar do Tabolado as próprias supplicadas Maria Domingues e marido, Manuel Pereira, e Rosa Domingues e Maria Domingues, viuas, que vivem em diferentes moradas, pessoas que conheço pelo todo o conteúdo no memorial retro que lhe li e dei duplicado com declaração do dia e hora e local em que devem comparecer e de tudo ficarão Bem Cientes e farão testemunhas presentes à citação dos supplicado e supplicadas; por não sabermos escrever, Manoel Pereira, casado, Manoel Joze Pereira, casado, labrador, do Tabolado, desta freguesia de Parada do Monte, que assignão de cruz e assignão com migo escrivão que fiz estas citações de manhã do dia de hoje. Parada vinte e cinco de Fevereiro 1882.

Manoel X Pereira

Manoel Joze X Pereira

O Escrivo Antonio Joze Domingues d' Araujo

(Selo de 60 reis)

(Continua)

Mário

**Fazem anos**—hoje as meninas. Laura Amélia Lima Peres, Palmira Rosa Alves e Rosa Visites e o sr. João Alves; amanhã o sr. José Augusto Esteves; no dia 4 a sr.a D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8 o rev. António Esteves (Rouças); no dia 9 a sr.a D. Maria Gonçalves da Cunha Rodrigues e o seu neto sr. José Rodrigues de Abreu; no dia 13 a menina Tereza da Cunha Sotomayor Martins Moreira; no dia 14 a sr.a D. Rosa de Carvalho Ribeiro, e no dia 15 a sr.a D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Marinho Júnior.

**Casamentos**—Em 15 do corrente, realizaram-se, na Matriz desta Vila, os casamentos do sr. Albino Cardoso da Silva com a sr.a Maria de Lourdes de Melo e o sr. Alberto M. Lourenço com a sr.a Maria Amália de Araújo, os quais foram testemunhados, respectivamente, pelo sr. José Alves de Melo e sua esposa, sr.a Maria Olinda Gonçalves, e pelo sr. Emeraldino Alberto de Araújo e pela sr.a Maria Ana Pereira Gonçalves, sua esposa.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

**Batismo**—Com o nome de Fernando Augusto, foi baptisado, no pretérito dia 1, na igreja Matriz desta Vila, um menino, filho de Manuel Augusto Gonçalves e de sua esposa, sr.a Aura Mendes. Foram seus padrinhos os srs. António Luis Gonçalves e a sr.a Maria dos Anjos Gonçalves.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo-cristão.

## Câmara Municipal de Melgaço

AVISO

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Pelo presente é convocado o Conselho Municipal para a sessão ordinária que terá início no dia 13 de Fevereiro próximo, às 14 horas, a sala a tal fim destinada, nestes Paços do Concelho, sessão consagrada especialmente à discussão e aprovação do relatório da gerência do ano findo e aos demais assuntos julgados convenientes.

Melgaço, 23 de Janeiro de 1956.  
O Vice-Presidente em exercício,

a) Manuel Luis de Pinho Gonçalves



# A Lavoura Minhota PRADO, 25

(Continuação da 1.ª página)

abundância, desapareceram para dar lugar ao pão e ao vinho.

Aproveitou-se tudo o que poderia contribuir para aumentar estes dois produtos, porque os filhos pedem, acima de tudo, pão, e o vinho continua sendo um dos melhores alimentos do lavrador. É claro que esta redução dos souts e terrenos de mato não resolveu cabalmente o problema do abastecimento e trouxe graves inconvenientes. O lavrador passou a ter menos lenha, menos madeira e menos adubo para as suas terras.

Hoje, em certas regiões do Minho, a falta destas três coisas está a constituir um problema de difícil solução.

## 2.º — NOVAS NECESSIDADES ADQUIRIDAS COM O PROGRESSO RURAL

O progresso nos meios rurais é lento, no entanto é verdade incontestável que ele chega ainda às aldeias mais afastadas. O minhoto não é inimigo do progresso, pelo contrário. Ele gosta de tudo o que pode trazer-lhe um pouco mais de conforto, não só por uma certa predisposição inata (o habitante do Minho é sempre um civilizado, ainda mesmo quando analfabeto, disse-o um dos nossos mais brilhantes escritores), mas também por causa da emigração.

Ele emigra muito e quando volta, regra geral, vem já habituado a uma vida melhor. Gosta, porisso de se rodear daquelas comodidades que experimentou, lá fora. E isto verifica-se não só quanto ao arranjo da casa, como na alimentação e vestuário.

Noutros tempos, vestia-se de lã e de linho, de lã das suas ovelhas e do linho dos seus campos. Os panos grosseiros eram tecidos nos seus teares manuais e duravam muito. O comerciante quase não existia, para ele. Procurava bastar-se a ele mesmo. Hoje, não. Os tempos são outros. Já ninguém pensa em vestir-se de lã, ou de linho, ao uso antigo, porque não ficaria bem, seria ridículo e por isso, recorre-se ao comerciante.

Há uns 30 anos, mais ou menos, um lavrador da minha freguesia resolveu mandar fazer vestuário de lã, para os dois filhos que tinha. Naquele tempo, o fato de lã já não estava em uso, *passara de moda* e os filhos, garotos ainda, não deixaram de protestar. O lavrador, porém, insistiu e os rapazes tiveram de submeter-se. Ninguém suspeitou de que eles iriam vingar-se e para mais daquela maneira! Quando, à noite, regressaram a casa, apresentaram-se com a roupa cortada, rasgada em vários pontos! Tinham cortado com uma navalha a odiosa vestimenta!

À parte o que isto possa representar de rebeldia para com a autoridade paterna, temos aqui um exemplo, que nos diz claramente quanto o minhoto gosta do moderno.

Na alimentação, verifica-se o mesmo câmbio. Antigamente, o lavrador era sóbrio, na comida. Alimentava-se, a bem dizer, do que possuía em casa. Bebia o vinho da sua adega e o leite das suas vacas ou das suas cabras; comia o pão, a batata, o feijão, a fruta das suas propriedades e a carne do seu porco, e, em certas ocasiões festivas, matava um anho ou um cabrito. A mercearia contava pouco, para ele. Lá ia um vez, no mês, comprar os fósforos, o petróleo, para alumiar, e nem sempre, o *arratel* de açúcar, para uma doença, o azeite e pouco mais. Com tal regime alimentar sentia-se bem e era forte. Hoje é diferente. É mais fraco, dizem. Precisa de outros alimentos e, além disso, a abundância de sua casa, de outros tempos, sucedeu a escassês ou miséria de agora.

Embora não possamos, de forma alguma, condenar esta nova maneira de viver, pois é uma consequência da civilização, temos de concordar que, em parte devido a isto, se perdeu aquela antiga estabilidade, para se cair num desequilíbrio angustioso entre receita e despesa.

## 3.º — DIFICULDADE DE ESCOAMENTO E BAIXO PREÇO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

É facto reconhecido que o lavrador encontra grandes dificuldades, na venda dos seus produtos. Deste modo, se num mau ano agrícola, se vê em apuros por falta de gêneros, num ano bom, não deixa de sentir sérios embaraços, por não ter quem lhe compre o excedente, ou por ter de vender barato.

Esta dificuldade de escoamento e baixo preço, duas

## Dos vocábulos comissão e representação. Seus significados.

Porque os jornais não são só órgãos informativos, mas também instrutivos e educativos, e porque o assunto é de flagrante oportunidade, valho-me de algumas circunstâncias para—embora pela rama—with a ajuda da incontestada autoridade dos consagrados Mestres filólogos que foram Cândido de Figueiredo e Jaime de Seguíer, dissertar aqui sobre os respectivos significados dos vocábulos — *comissão* e *representação* — vocábulos que entre si apenas se parecem na terminação (ão) que quanto ao mais assemelham-se como... um ovo com um espeto.

Ora, feito este pequeno preâmbulo, à laia de intrusão, vejamos já o vocábulo.

**Comissão**—É um substantivo feminino, derivada da palavra latina *comissio*. Significa: acto de cometer; de encarregar, etc. Encargo temporário, como por ex., desempenhar uma *comissão* no estrangeiro ou algures. Pessoas encarregadas de estudar ou desempenhar conjuntamente um assunto, como por ex., a comissão do Desarmamento; a comissão Luso-Espanhola da delimitação de fronteiras, etc. Reunião dessas pessoas para o efeito. Gratificação ou retribuição paga pelo comitente ao comissionado. Os encarregados de preparar e dirigir uma festa, um certame, uma competição desportiva, etc., por ex., a comissão da festa de S. Lourenço. Em marítimo, o mesmo vocábulo, significa carta de curso; e, no comércio, a comissão se diz da compra ou venda efectuada por conta do outrem, mediante determinada percentagem.

E agora vejamos o vocábulo *representação*—Este é, também, um substantivo feminino derivado do latim *representatio*, cujos significados são:—acção ou efeito de por diante dos olhos; exibição. Acção de representar; peças no teatro, na rádio, na televisão, etc. como por ex., a representação duma comédia. Re-

produção material, por meio de pintura, de gravura, de escultura, da fotografura, etc. como por ex., a representação dum incêndio; uma batalha, etc., Aparato, estado cerimonial, inerente a um cargo, a uma situação social, etc.. V. g. lugar de grande representação. Exposição de razões, reclamação, protesto, etc., como por ex. representação contra um imposto. Acto, pelo qual os objectos exteriores são representados ao espirito. Elemento ou conjunto de elementosuviados por um país, uma localidade, de uma colectividade, etc., a uma exposição, a um certame, a uma competição desportiva, etc., como or ex., Portugal fez-se representar no Concurso Hípico de Madrid pelo major Helder Martins; a representação que Guimaraes levou à Exposição de Arte Saera de Lisboa foi a famosa custódia da sua Colegiada, etc. Exercício do poder legislativo, em nome da nação, por assembleias eleitas. O conjunto dos representantes da nação:—representação nacional. Participação, contributo, produto de subscção, donativo, ou conjunto de donativos, com que o estado, uma autarquia, uma localidade, uma colectividade, etc., concorre para quaisquer fins de beneficência, para a construção dum monumento, execução da obra de interesse público, etc., por ex., o Estado está representado na Televisão Portuguesa com o capital de X. Despesas de representação se dizem daquelas a que obriga o decoro e a dignidade de um cargo. E, finalmente, direito de representação se diz, também, em jurisprudência, ao direito que se dá quando a lei chama certos parentes de uma pessoa falecida a suceder em todos os direitos, em que essa pessoa sucederia, se viva fosse.

De momento não me ocorre que os dissertados vocábulos tenham outros significados além dos apontados—os meus apontamentos—na 4.ª pág.

(Continua na 4.ª pág.)

coisas intimamente relacionadas, tem as suas causas complexas, mas nós não deixaremos de apontar duas que nos parecem importantes: a reduzida exportação de certos produtos agrícolas que se faz para o estrangeiro e o fraco poder de compra da população. Nota-se uma desproporção entre o valor do que vende o lavrador e o valor daquilo que ele compra. Os preços do vinho, do milho, da fruta e de tantos outros gêneros, custe embora a muitos acreditar isto, não estão em relação com os preços dos artigos da indústria. Estes vendem-se sempre mais caros. A Imprensa já se referiu a este caso. O lavrador vende o gado barato e a carne adquire-se no talho a um preço que não está em relação com o custo do animal, pago ao agricultor. Quem ganha?—O marchante ou o intermediário.

Que admira, porisso, que o homem do campo não possa equilibrar o seu mísero orçamento?

A. Domingues

## Penso, 25

**Falecimentos**—No lugar de S. Bartolomeu faleceu a sra. Francisca Sanches, com a idade de 87 anos. Era viúva e já estava há alguns anos ceguinha.

Também no lugar da Tolhada faleceu Maria Rodrigues solteira com a idade de 71 anos. Morreu de um ataque de paralisia. Foi Deus servido chamá-la à Sua divina presença. Ambas levaram muita gente de todas as classes que junto com as confrarias das Almas, Senhora do Rosário e Coração de Jesus as acompanharam a última morada. Que descansem no seio do Senhor.

Regressou da capital o nosso amigo e assinante Gustavo de Faro acompanhado com sua dedicada esposa. Que sejam bem vindos que é o desejo de toda a gente.

Ao sr. Domingos de Faro, os gatunos por meio de chave falsa foram-lhe à adega e levaram-lhe 2 preantos no valor de 600\$00. Foi preso por suspeita um indivíduo mas as investigações foram baldadas. A uma infeliz pobre levou-lhe, a gatuagem 9 meadas de fiado em linho. —C.

## Gri... Gri... Gri

(Continuação da 1.ª página)

a quantia de 5.556\$50 e em medicamentos aos sócios beneficiários a quantia de 2.150\$80, ficando para o ano imediato o saldo de 3.985\$00. E note-se que este saldo não é fictício, pois consta numa caderneta que se encontra no *cofre*.

Quanto à utilidade destas «Assistências» julgo ter dito o necessário há tempos. Agora apenas direi: Porque se não formam em todas as freguesias; quando é uma coisa tão simples que bastam apenas tres homens e a generosidade dos habitantes da mesma? O resto virá por acréscimo.

A freguesia de Mosteiró tem sómente 750 habitantes.

Numa outra freguesia do mesmo concelho Vila do Conde—Fajoeses já em Dezembro foram mandadas 6 casas construídas pela «Assistência» para serem habitadas pelos indigentes da freguesia sem pagarem de renda nem um centavo.

E não julquem que essas casas são por aí uma coisa à toa.

Não são nenhuns palácios e certo, mas tem sala de jantar, quarto com janela, cozinha, tudo mobilado, água, luz electrica e um pequeno quintal, não faltando retrete.

Muito fez esta Assistência Paroquial que apenas tem de existência 10 anos. E no fim deste ano espera inaugurar mais 6

Gri...



## Rouças, 29

Na Igreja Matriz da Vila, uniram-se, há dias, em matrimónio, Augusto Fernandes, de Corujeiras, com a menina Perpétua Alves, da Quinta. — Muitas felicidades.

— Foi hoje baptizada uma menina, filha de Isaura Maria de Araújo, de Oleiros, a quem foi posto o nome de Dulcina.

— Encontra-se hospitalizada, em hospitais da Universidade de Coimbra a Sr.ª Maria Rosa Gonçalves, de Corções.

Trata-se de uma pobre e oxalá que almas caridosas tomem conta dos filhinhos, a quem não pode faltar o pão. Para mais infelicidade, pega fogo na modesta casa de morada, que pode ter graves consequências.

Já regressou do hospital de Melgaço a Sr.ª Ermezinda Soares, que ali esteve alguns dias, na Maternidade.

Parece que vão começar em breve as obras da escola. Oxalá seja verdade, pois Rouças não tem edificio próprio. — Continuam os trabalhos nas latadas. E a valer.

## Prado

(Continuação da 3.ª página)

tos, mesmo bem exprimidinhos, não escorreceram mais...—e, como se vê dos respectivos confrontos, facilmente se conclui que representação nunca pode ser sinónimo de comissão, nem mesmo com muletas...

to digno Abade de Cristóval, e uma luzida e concorrida procissão que percorreu o itinerário do costume.

— Já se encontra restabelecido, ou quase, o nosso estimado amigo, sr. Luis Amadeu de Araújo, facto que muito nos apraz registar.

— De visita aos seus, está para Lisboa a menina Tereza da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira.

— Para a mesma cidade retirou o sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior. —C.

Com 74 anos, faleceu, na madrugada do pretérito dia 13, em sua casa do Sto Amaro, a sra. Rosa Luisa (Rodrigues), viúva do saudoso guarda-rios Alvaro António Gomes, filha de José Manuel Rodrigues e de Tomácia Joaquina do Vale, e mãe amantíssima da sra. D. Isolina Rodrigues Gomes Nora e da menina Rosa Rodrigues Gomes.

Porque a saudosa extinta, pela sua virtude e dotes de coração, era credora de geral estima e simpatia, o seu funeral, que se realizou no dia seguinte com officio e missa de corpo presente, foi extraordinariamente concorrido, apesar da chuva.

— Também em Lisboa, à Rua Marquês da Fronteira, faleceu, em 16 do corrente, o conhecido capitalista sr. António Francisco de Oliveira, viúvo de D. Sara Solheiro de Oliveira, e pai dos srs. Manuel José, Lindoso e Alberto Solheiro de Oliveira. A sua morte foi aqui muito sentida, pois o chorado extinto, pela sua nobreza de caracter e pelo seu fino e llano trato, tinha um amigo em quantos o conheciam. As respectivas familias enlutadas, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» aqui deixo consignados sentidos pêsames.

— Conforme havia noticia do, realizou-se no passado dia 15, a costumada festividade em honra do glorioso Abade Sto Amaro, tendo conastado de missa-solene a grande instrumental pela capela da Nossa Banda, sermão pelo rev. Abilio (Mariz de Faria, mi-

Depois de ter sido promovido ao posto de 2.º Sargento, partiu para Vilar Formoso o sr. António Napolião Gonçalves, que foi comandante do posto da Guarda Fiscal em Cevide. Segundo nos informam, foi colocado na secção da Guarda Fiscal de Barca de Alva (Provincia de Tras-os-Montes).

Visitante illustre.—De visita aos postos desta Secção de Melgaço, tivemos o prazer de ver passar por esta freguesia, o Sr. Tenente Figueira que segundo nos informam, comanda actual e interinamente a 3.ª Companhia da Guarda Fiscal, em Valença.

Vindo de Castro Laboreiro, encontra-se em Cevide, onde comanda o posto fiscal daquela localidade, o nosso amigo Sr. João António de Sousa Lima, illustre e prestigioso 1.º cabo da Guarda Fiscal. —C.

## Cristóval, 24

Partiu para Lisboa, depois de descansar uns dias junto de sua querida familia, o nosso amigo Sr. Guilhermino Ribeiro (filho).

Partiu para Lisboa, depois de descansar uns dias junto de sua querida familia, o nosso amigo Sr. Guilhermino Ribeiro (filho).

Partiu para Lisboa, depois de descansar uns dias junto de sua querida familia, o nosso amigo Sr. Guilhermino Ribeiro (filho).

Partiu para Lisboa, depois de descansar uns dias junto de sua querida familia, o nosso amigo Sr. Guilhermino Ribeiro (filho).

# Gazetilha

## Plano inclinado

— Paços foi, de antigo tempo, fadado para a nobreza, Desposou-se com a beleza, Tem serenatas do vento.

Palácio, nome primeiro, Que a antiga gente lhe deu, Foi mudando e lá no céu Ficou Paços, no ficheiro.

Ouvi dizer, e é verdade, Que a própria Natureza Lhe deu a cor e a leveza Da inocência e da saudade.

Deu-lhe o riso da alegria, E o rubro cravo de amor, O encanto do sol Tem ali mais poesia.

Este exemplo não seguiu A humana força que rege, Nem mesmo a lei que protege Fez valer a quem feriu.

Sem estradas, nem caminhos, Sem fontes no povoado, Pobre Paços, o teu fado Difere do teu destino.

Vê morrer no esquecimento, Que merlhe uma avenida Em mal nasce, logo a vida Lhe roubam nesse momento.

Forte e guerreira juntura De postes em simetria, Nascem tronchuda sadia, Na avenida de cultura.

Nesta tão lenta elegia Dum caos semvida e força, Gente velha! Gente moça! Salvai Paços da agonia.

25-1-1956

Ansilo

## «Cartaz»

Temos recebido com grande regularidade o grande informador da vida moderna, «Cartaz» que tem óptima apresentação e é sugestiva a sua leitura.

## Calendário

A Casa «Oliva» produtora das famosas máquinas de costura, que tem o mesmo nome, enviou-nos um lindo calendário. Muito agradecidos.

# Uma viagem à França

(Continuação da 1.ª página)

ber o horário dos comboios. Quando aí, sinto uma pancada no ombro e voltando-me, vi na minha frente, um senhor que me pergunta: V.ª Rev.ª é português? Sim, respondi; sou de Melgaço. Um abraço, pois eu também o sou. Naquele momento senti não sei o que na minha alma, pois encontrei um irmão na raça e sangue. Feitas as apresentações, soube, com prazer, que tinha até Paris, um distinto companheiro de viagem: o Ex.º Sr. Dr. Fausto Dias Martins Pereira, um dos melhores especialistas em oto-rino-laringologia, de Lisboa.

Fiães, 18 de Janeiro de 1956.

(continua)

Padre M. Lourenço

## Parada do Monte, 29

Nascimento:—No dia 22 deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Rosa Pereira, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar do Casal.

Casamento:—No dia 26 consorciaram-se os nubentes Abilio Domingues com a menina Júlia Esteves, do lugar do Pereira.

O tempo e a agricultura:— O tempo continua chuvoso mas ao mesmo tempo quente. Vai bom para as ervas. Ainda não giou nem nevou. Deus queira que não venha quando faça mal. —C.

## FAZ...

...no dia 3 nove anos que faleceu, em Prado, o sr. Alvaro António Gomes, guarda rios.

...Também faz no dia 7 dois anos que se finou, na vila, a sra. Elisa Augusta Esteves;

...e no dia 9 faz igualmente dois anos que faleceu, em Paderme, o sr. António Xavier Mendes Ribeiro de Figueiredo e Castro. Que repousem em paz.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais formosas árvores de frutos



Arvores florestais - Construção de Jardins e Parques.

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

MOREIRA D' SILVA & F.ºs, L.ºda  
Rua D. Manuel, II - PORTO

## De «A Vanguarda»

Tenente Coronel João Felgueiras

«Assumiu o Comando Militar da guarnição de Viana do Castelo, o nosso distinto amigo Sr. Tenente Coronel João Felgueiras, que igualmente acaba de ser empossado no cargo de director da carreira do tiro da mesma guarnição, cargo com que foi distinguido pelos seus dotes de carácter, de inteligência, de honestidade, e, principalmente, pelo seu alto espirito de militar distintíssimo que honrosas condecorações comprovam.

E' conhecidíssima a sua acção desempenhada como Comandante Distrital da Legião Portuguesa, deste Distrito de Viana do Castelo onde prestou relevantes e insignes serviços, chegando a ter uma Organização das melhores do Norte do País, e onde contava com sólidas e solidárias amizades.

O jornal «A Vanguarda» felicita S. Ex.ª o português dum nacionalismo indiscutível, Homem do 28 de Maio, e formula os me lhores votos de prosperidade do desempenho dos altos cargos militares para que tão honrosamente acaba de ser nomeado.»

Fazemos nossas as justas referencias do jornal «A Vanguarda»



# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. e JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Internas: Residência Paroquial - Melgaço  
ortidade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO X

Melgaço 15 de Fevereiro de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N. 113

## Para a história do culto de N. Senhora de Fátima no MONTE DO FACHO

Monte do Facho! Facho ardente de luz! Cantinho abençoado que muitos desconhecem, mas que por certo ninguém devia ignorar. Nenhum outro concheço mais feiticeiro, nenhum de maior aprazimento e encanto. Lugar de signo tão feliz, que no Céu parece ter uma janela, donde os almas e as almas o contemplam.

Monte do Facho! Quem haverá que subindo até junto de ti possa esquecer a paisagem que os nossos olhos divi- sam?

Águas e campos, montes e folhagens... aqui, Cristóval com a sua igreja, que se levanta parece que em prece a Deus; acolá, aldeias com casas caiadas de branco; mais além os rios Trancoso e Minho; ao fundo, S. Gregório a linda aldeia que todos admiram e à qual um poeta vianense chamou "a Suíça Portuguesa". E em frente que se nos depara? A vizinha Espanha com os lugares de Padrenda, Notária, Frieira, servidos por uma estrada que vem ligar à nossa em Puente Barjas para nos levar até Vigo, Corunha, Madrid, etc.

E que feliz inspiração teve o nosso conterrâneo Manuel Trancoso da Silva, quando em cumprimento de uma promessa se lembrou de mandar construir no mais alto do monte uma ermida (onde ele apesar de tão rico muito trabalho também), na qual havia de ser colocada a Virgem de Fátima.

Em cumprimento de uma promessa? Sim!...

E que linda promessa para todos os que a ouvem contar, mas triste, muito triste, para os que a viveram ou presenciaram.

Ildinha era a filha única de um casal feliz que vivia em S. Gregório onde era natural, sobrinha do sr. Manuel Trancoso da Silva. Sempre amada e bem querida, cresceu em ambiente alegre e confortável. Mas chega aos 11 anos e é necessário fazer dela uma menina instruída e culta como é aspiração da família.

E, para que não vivesse muito longe dos pais, resolvem pô-la a estudar no colégio mais próximo da sua terra, para vigiarem de perto todos os seus passos e ver que nada lhe falte. Mas, porque o destino é impiedoso, apesar de tantos cuidados, já em férias, quando a Ildinha passava a ferro o seu vestido novo com o qual iria passear no dia de Páscoa em companhia das suas amigas, sente-se sufocada. Aos gritos lancinantes acode a mãe aflita.

E que triste espectáculo Deus men! Aquela inocente deitava sangue pela boca, pelo nariz, pelos ouvidos. Uma tuberculose galopante tinha-se apoderado dela no mais coarde silêncio. Principia então a vida de mártir para aquele anjo que com tanta resignação soube sofrer.

Procuram os pais salvá-la. Fogem com ela à procura de remédios. Mas eis que regressam de uma longa peregrinação pelos consultórios dos mais célebres especialistas em doenças pulmonares, sem qualquer esperança de cura. Parece que estou a vê-la ainda: prostrada no leito, quase inerte, com duas grossas tranças a contornar-lhe o rosto, olhar meigo, sorriso vago nem triste nem alegre, como se fosse ao mesmo tempo a expressão de uma saúde longínqua e a esperança de uma felicidade que morre.

(Continua)

## Por Santa Rita

Pois, graças a Deus, o último desfile de prendas em honra de Santa Rita, se não foi aquilo que desejávamos também foi bom. Ainda não foram entregues todas as ofertas; mas deve andar pelos 11.000\$00.

Sim, graças a Deus! Cá na terra é muito. Vamos pois pagar uma dívida que tínhamos e começar outras obras. Pouco nos vai restar do pagamento da dívida. Muito pouco, mesmo; mas as obras vão começar.

Já cá esteve o mestre Baptista, a fazer os seus cálculos, no passado dia 11 e para Março vão recomeçar as obras. Esperamos gastar mais umas dezenas de contos e acreditemos; vão começar as ditas com muita fé, que o «material» é pouco.

No dia 11, fez-se aqui uma festa:—a rapaziada das escolas, masculina e feminina; levou ao monte de Santa Rita; ha tantas árvores para plantar. Aquilo só visto. A alegria, o calor, a energia daquela rapaziada. E eles fizeram tudo. E já ficaram mais umas boas dezenas de árvores. Acompanhou-nos o nosso rev. pároco o Sr. Professor Lobato.

A Senhora Professora; Senhora D. Pura não pode acompanhar as meninas; como tanto desejava.

Breve chegarão aí mais 50 árvores; mandadas pelo Senhor Engenheiro Augusto Machado, o nosso querido amigo.

E até à próxima!

## Delegado do I. N. T. P.

Apresentou-nos os seus cumprimentos o novo Delegado do I. N. T. P.; deste Distrito; Dr. António A. Ferreira Falcão. Agradecemos.

## Efemérides

### A nascente dos Pauzadouros (2)

Ora; convocados e presentes as partes, na manhã de 23 de Fevereiro daquele ano de 1382, em casa do tal Manuel Aives, do Tabolado, aqui, certamente, depois das inevitáveis teimas e tira-puxas; que nestes casos sem-

(Continua na 3.ª pág.)

## Uma viagem à França

II

Trocadas as primeiras impressões, entre mim e o meu Ex.mo Amigo, Dr. Fausto Dias Pereira, e somente, tendo combóio para Paris, às treze e trinta e seis minutos, a pedido dele, fomos fazer uma digressão, até S. João da Luz e Biarritz. Tomamos o "autobus" e seguimos viagem. Tanto uma, como a outra praia, nos agradou imenso. Biarritz, é considerada uma das melhores praias mundiais, e, com razão. Alia-se à beleza natural, o esforço humano, pois tem grandes prédios e ricas avenidas. Regressamos e fomos almoçar ao Hotel da Estação. Almoço frugal e caro. Foi a primeira vez que comi em França, pois à chegada, por a hora ser tardia, já não davam comidas, e confesso que não gostei.

Entramos para o combóio; à hora marcada, sem sinal algum, começou a deslizar sob e a linha, qual serpente prateada por entre os relvados dos campos.

Tínhamos na nossa frente oitocentos e dezasseis quilómetros, os quais, passaram num ápice, visto que o combóio galgava aquelas planícies; como o avião silca os ares. Durante o trajecto, conversamos sobre vários assuntos, e ao mesmo tempo admiramos aquelas ricas paisagens.

Atravessamos as seguintes cidades, aonde o combóio demorou algum tempo: Bordenes, Angaulleme, Poitiers e finalmente, Paris. O combóio chegou à hora. Saímos e fomos procurar Hotel, o qual somente, depois de muitos quilómetros andados, em taxi, o encontramos. Já estávamos na disposição de ficar na sala de espera, pois tínhamos batido à porta de mais de vinte hotéis. Era a época de verão, estando, por isso, completos. Segundo verificamos a maior crise da França, é a da habitação, não admirando o tempo que levamos a encontrar hotel para nós.

No dia seguinte, domingo, depois de cumpridos os nossos deveres religiosos, pois o meu Ex.mo Amigo Dr. Fausto, é católico praticante, reservamos a tarde para ver, de relance, a cidade de Paris. Todos sabemos que, Paris, para muita gente, é uma cidade sedutora. Para nós, não o foi. E uma cidade enorme, em que o horizonte se nos perde. Admira o turista os seus Monumentos Nacionais, de resto, a cidade é sempre igual: muito movimento e as casas do mesmo estilo com suas paredes cor de chumbo, resultante do meio fabril e grande tráfico de combóios.

O movimento, como disse, é enorme, mas muito bem regularizado. E raríssimo encontrar sinaleiros, pois a sinalização é toda luminosa. O custo de vida, é caríssimo, sobretudo, para o turista, visto a diária, em hotel de terceira, não ficar menos de três a quatro mil francos.

Visitamos os principais monumentos: Notre Dame, Arco de Triunfo, Torre Eiffel, Ópera e Inválidos, e aqui paramos junto do túmulo de Napoleão, esse grande Cabo de Guerra, que assombrou o mundo.

Mas, em que parou tanto sonho de glória e domínio! Assim passa a glória e vaidade deste mundo... Fomos merendar, pois tendo percorrido tudo isto, a pé, sentíamos fraqueza. Mandamos preparar uma lagosta, que nos ficou pela módica quantia de três mil francos! Por aqui se pode avaliar o custo de vida em França.

Outra coisa fere, dolorosamente, o turista, em Paris: é a falta de pudor, sobretudo na forma de se apresentar (vestuário feminino) e de agir, mostrando um índice moral muito baixo. Mal vai a França por tais caminhos!

Regressamos ao Hotel para descansar, despedindo-nos, visto que, no dia seguinte, cada um, tomava rumo diferente: eu, cumprir a minha missão; e o meu Ex.mo Amigo,

(Continua na 4.ª página)



## Da Vila

NOVA TRAGEDIA, NA PENEDA. DEVIDO AO DESPRENDIMENTO DUM ENORME MONOLITO, DO QUE RESULTARAM GRAVES PREJUÍZOS MATERIAIS E PESSOAIS

O povo, o bom e laborioso povo, da bucólica povoação da Peneda, que ainda não tinha esquecido a horrível tragédia de que foi vítima em Setembro de 1947, a quando da brutal rotura da represa da Meadilha, mais uma vez, acaba de viver momentos de dor, angústia, pânico e terror.

Em poucas palavras se descreve o caso; embora, para fazê-lo devidamente, fosse preciso encher vários linguados de papel.

Pelas 10 horas do pretérito dia 2, o enorme penedo denominado «Cabeça da Velha» — imensa mole de granito, talvez com mais de 150 toneladas de peso — devido, provavelmente, a acção erosiva do tempo, desprende-se do monte da Meadilha vindo de coldão por ali abaixo, destruindo árvores, parte do muro do adro da Igreja, parte do cemitério, entrando em cheio no quartel da entrada, derrubando um cunhal do quartel seguinte para acabar a sua tarefa destruidora na casa nova, da entrada, que atingiu profundamente. Isto no campo material que no pessoal ficaram feridas bastantes pessoas, entre as quais, Constança de Sousa, de 45 anos, com várias contusões pelo corpo; Maria de Jesus Martins, solteira, de 27 anos, também com várias contusões pelo corpo, e Claudina Rosa Martins, casada, de 43 anos, com fractura de algumas costelas, que pelo seu estado inspirar mais cuidados, foram internadas no Hospital da Misericórdia de Melgaço, donde já tiveram alta. Os restantes feridos foram socorridos no local do sinistro pelo distinto médico desta Vila sr. dr. António Cândido Esteves, que mal teve conhecimento da tragédia prontamente ali compareceu. Digna de louvor também a atitude do nosso estimado amigo sr. José Félix Igrejas que pôs o seu carro à disposição dos sinistrados.

Um horror! — no unânime dizer de quantos foram testemunhas deste dantesco espectáculo. E, foi, realmente, um horror; pois, para se fazer uma ideia da força e fúria do penedo na sua vertiginosa descida, basta saber-se que das casas atingidas, a última, de construção sólida e recente, foi vasada de lado-a-lado, como se fora de papel, e que uma rapariguinha que estava a brincar numa eira, devido à deslocação do ar, produzido pelo penedo que passou perto, foi arremessada a uma distância de mais de cinco metros, nada sofrendo, felizmente.

A primeira vítima deste trágico sinistro foi uma velhinha de setenta e tal anos que no momento andava à lenha na encosta do monte, a qual tendo ouvido o estrondo e avistado o enorme pedregulho a rolar na sua direcção, aterrada, fechou os olhos e preparou-se para morrer; o que, felizmente, não aconteceu por se ter encostado numa depressão do terreno, sofrendo, apenas, um leve ferimento num dos braços. Dizem-nos que, devido à comoção, esta pobre septuagenária perdeu o juízo.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Peneda, de que fazem parte os srs. rev. Manuel Alves, eng. Rebelo de Oliveira, Júlio Vilaverde, Anselmo da Cunha e Ramiro Amaral, bem como o rev. Arcipreste dos Arcos de Valdevez, sr. P.e Gilberto de Brito Dantas, logo que teve conhecimento do desastre, compareceu no local e, além doutras providências que tomou, distribuiu socorros monetários pelos sinistrados.

Dizem que os prejuízos materiais se elevam a mais de 200 contos.

**Pesca** — E já no próximo dia 15 do corrente mês que no rio Minho se há-de iniciar mais uma safra piscatória. Há um ror de anos que o número de sáveis e lampreias pescadas na área deste concelho tem sido irrisório, e o de salmões quase nulo. Este ano, valerá a pena molhar as redes...? — Entretanto, ali para Monção desde Janeiro que se vem comendo lampreia e o belo salmão...

Francamente, também nós não concordamos com o critério do regulamento da pesca no rio Minho. Sim, pois já lá dizia o tal sapateiro: — haja moralidade, senão... comam todos.

**Pelo Tribunal** — No tribunal desta comarca, está vago um lugar de escriptorário de 2.ª classe.

**Festa de S. Brás** — Conforme havíamos noticiado, em a nossa última carta, teve lugar no pretérito dia 3, na antiquíssima capela da Orada, a tradicional festividade em honra do glorioso S. Brás, a qual constou de missa solene e grande instrumental, sermão e uma luzida procissão que percorreu o itinerário do costume. Foi abrilhantada pela

## SOCIEDADE

### Aniversários

Fazem anos: — amanhã as sras. D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida e sua irmã D. Leonida Cândida de Vasconcelos Mourão Passos Pereira e o sr. José Maria Pereira (sobrinho); no dia 20 as sras. Aurora Augusta Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso e o jovem Fernando Vaz Alves; no dia 21 a menina Olívia da Conceição dos Santos Lima; no dia 24 as sras. D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Alcindo José Alves e a menina Maria José Moraes Esteves; no dia 26 a sra. D. Maria Angelina da Conceição Alves da Silva Lima; no dia 27 as sras. D. Beatriz Mendes Pinto e D. Júlia Meleiro Lourenço, e no dia 28 a menina Ema Fernandes e o menino Jorge Manuel Salgado Soares

### Notícias várias

A seu pedido, foi exonerado da Presidência da União Nacional concelha, o Senhor Dr. Júlio Esteves, sendo nomeado para o substituir, o Senhor Dr. Sérgio Saavedra, que há dias, tomou posse em Viana do Castelo.

Encontra-se gravemente enferma, embora já melhor, depois da operação, a que se sujeitou, a Ex.ma Esposa do nosso querido amigo, Senhor José Ranhada. Ao hospital de Viana do Castelo, tem ido muitas pessoas informar-se do estado de saúde da ilustre doente, a quem desejamos prontas melhoras.

nossa Banda e a concorrência de forasteiros foi boa.

**Feiras e Mercado** — Realizou-se hoje, nesta Vila, mais uma feira de gado, devendo a próxima ter lugar em 25 do corrente.

No mercado semanal de hoje havia: — milho a 8\$00, o meio decalitró; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 11\$00, idem; feijão rajado a 9\$00, idem; feijão frade a 9\$00, idem; batata-semente a 40\$00, o alqueire (30 litros); batata para consumo a 1\$60, o quilo; cebola à razão de 3\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20, e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$50, a dúzia; bons molhos de grelos desde \$50 cada; maçãs desde 1\$50 a dúzia, e laranjas (boas) a 2\$00, idem. Peixe há um mês que aqui se lhe não põe a vista em cima.

**Assassino capturado** — Por praças do Posto da G.N.R. desta Vila, de que é muito digno comandante o 1.º cabo sr. Joaquim de Sousa, foi capturado, no pretérito dia 5, no Louridal, de Chaviães, João Pinto, o «Carrico», casado, de 37 anos, natural de Vila da Rua, concelho de Moimenta da Beira, por na terra de sua naturalidade haver cometido o crime de homicídio voluntário, à facada, na pessoa de seu sogro, de que lhe resultou a morte, tendo sido já entregue às autoridades daquela localidade.

**O tempo e a agricultura** — Tem feito lindos dias de sol, mas... dum frio siberiano, especialmente de noite. Nos dias 3, 4, 5, e 6 o termómetro quase constantemente registou temperaturas negativas. Hoje, porém, já começou a nevar, com tendências para continuar.

Enfim, consequência de a Candelária ter rido e não chorado...

— Nos campos, os vários trabalhos agrícolas vem-se a fazer, com mais ou menos regularidade. — C.

## António Joaquim Durães

### Faleceu

No passado dia 2, acabou os últimos momentos da sua vida, rodeado do carinho de seus filhos e netos, o venerando homem de Cavaleiros, António Joaquim Durães.

O saudoso extinto; que contava a idade de 90 anos, era descendente das mais ilustres famílias de Rouças, filho de José Joaquim Durães e de Joaquina Alves Salgado.

O senhor Durães, como vulgarmente era conhecido, era dotado duma grande inteligência e possuía também uma certa cultura: — que, sempre a pôs ao dispor da humanidade. — Administrou a instrução a muitos rapazes (chegando a ser o único prof. que existia por aquelas redondezas, e, que nada ganhava; mas só com a vontade de prestar o seu contributo para formar uma sociedade melhor.

Exerceu também as funções de loupado Judicial, e, foi nessas funções onde mais se distinguiu como homem sério e honrado. Para se avaliar bem a seriedade deste homem; dentro das normas da Religião Católica; basta citar o seguinte episódio: — Acabando de fazer uma louvação não ficara muito satisfeito e, a sua consciência não estava tranquila. Resolveu então consultar um sacerdote sobre o assunto; e para lhe dar aquele remédio espiritual de que necessitava para tranquilizar a sua consciência. Escolheu o saudoso Padre António do Outeiro, bem conhecido dos Melgacenses pelas suas virtudes, a quem expôs o assunto:

— Disse-lhe o venerando sacerdote que dadas as circunstâncias de que se revestia o caso, que podia estar descansado e só assim se deu por satisfeito. Há! felizes dos homens que se dirigem ao sacerdote a procurar conselhos para tranquilizar as suas consciências!

Como vizinho foi exemplar: — Recordo aquelas palavras que me disse ainda há pouco tempo: — Acabo a minha vida sem nunca responder no tribunal e (também nunca levei ninguém lá! Benaventurados aqueles que ao fim de uma longa vida podem falar desta maneira!

Foi pai de numerosa família, a quem deu uma educação esmerada, principalmente na Religião porque os deveres religiosos estavam sempre acima de tudo. E de tal maneira o educou, que um dos seus filhos, encontrando-se em Espanha por ocasião da guerra civil, onde o ser católico era crime de morte, deu provas do maior heroísmo em defesa da mesma Religião. Chegou a ser preso; Deus não quis que derramasse o seu sangue por Ela, mas estava pronto para isso. Tudo isto é fruto duma boa educação recebida de seu pai.

Os filhos muito lhe devem; não pela riqueza que lhe angariou, porque na verdade quem possuía uma consciência tão justa não podia juntar riquezas; mas sim pela boa educação que receberam e ao mesmo tempo; pelo bom nome da família que sempre lhe conservou.

Era católico praticante: foi em tempos um dos principaisromeiros da Senhora da Peneda; onde ia de novenas a pão e água: — Aquele mosteiro as capelinhas e até as próprias fragas são testemunhas oculares de tanta penitência que por lá fez.

Viveu sempre uma vida modesta, mas sempre satisfeito. Agora já há alguns anos que se retirara do mundo e só conversava com os filhos e netos; não por que lhe faltasse a memória ou a inteligência (que felizmente conservou até ao ultimo instante da sua vida; mas porque a sua ideia já não era própria para o mundo de hoje.

Mas nós, que felizmente ainda pertencemos a aquele reduzido número, que avaliamos os homens pelas suas virtudes e não pelas suas riquezas; admirávamos a figura do sr. António Durães e considerávamo-lo como um dos bons homens melgacenses. Que Deus lhe dê o eterno descanso.



## Ministério do Interior

Direcção-Geral de Saúde

Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo

## EDITAL

A Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo torna público que os trabalhadores das indústrias e comércio de substâncias alimentares constantes da Portaria n.º 15.184, de 30 de Dezembro de 1954, devem apresentar-se a exame médico nas subdelegações de saúde dos concelhos da sua residência para a obtenção do **boleim de sanidade**, nos meses seguintes:

## FEVEREIRO

Trabalhadores da indústrias de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão;

## MARÇO

Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

## ABRIL

Pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de frutos e de xaropes;

FEVEREIRO, MARÇO E

## ABRIL

Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botiquins bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados;

## MAIO

Pessoal de moagens, e fábricas de massas, de bolos bolachas e biscoitos, de cacau e chocolate, de conservas de frutos e de gelo e gelados;

Pessoal de matadouros, talhos e salsicharias, depósitos de carne e peixe, depósitos de frescuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe.

Viana do Castelo, Janeiro de 1956.

O Delegado de Saúde.

## Efemérides

Continuação da 1.ª página

pre surgem, procurando cada qual fazer chegar a brasa à sua sardinha o (mais possível, o então primeiro-substituto do juiz de paz do círculo, Manuel José Alves, da Cela, de Couso, procedeu à partilha da água e lavrou a competente escritura tal e qual assim:

«Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e dois, aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro do dito anno; neste lugar do Tabelado de Parada do Monte, deste Círculo de Penso, na comarca de Melgaço; nas casas de residência de Manoel Alves, aonde se achavão presentes Manoel Joze Alves. Juiz de päs primeiro substituto deste Círculo, em exercicio, e ahí perante elle Juiz forão presentes os supplicados, Allias forão presentes os supplicantes Manoel Alves e mulher Maria Domingues, Manoel Affonso e mulher Joaquina Pires, Francisco Pires e mulher Maria Vieites, Luiza Domingues, solteira, Manoel Domingues e mulher Rosa Domingues, Manuel Pereira e. mulher Luiza Alves; Manoel José Pereira e mulher Maria Rosa Esteves, Francisco Pereira e mulher Mathildes Esteves, Costodio Pereira e mulher Victoria Alves, Manoel Vieites e mulher Maria Pires; António Esteves e mulher Maria Domingues, José Persira e mulher Germana Affonso, António Pires e mulher Maria Domingues; Miguel Pires e mulher Marencha Pereira, Luiz Rodrigues e mulher Maria Affonso, António Luis Alves e mulher, alias viuvo, todos estes dos lugares da Cerdeira; Aldeia Grande, Paço; Lagarteira, Trigueira, do Tabollado e

Cazal de Parada do Monte, deste Círculo, e dem asim forão tam-supplificados, Allias forão presentes ria Domingues e marido Manoel Pereira, Rosa Domingues; Viuva, e Maria Domingues, tam-bem viuva, todas do Tabelado de Parada do Monte, para Ai conceliarem a cerca do objecto do memorial retro E ouvindo elle Juiz estas partes e procuran do conseliasas sem empregar meio algum Violento ou Cavilozos, Con seguiu a que se conseliassem na forma seguinte, logo pelas supplicadas Maria Domingues e marido Manoel Pereira, Rosa Domingues vi. Maria Dom.es digo, Rosa Domingues, viuva e Maria Domingues, (também viuva, foi dito que estavam conformes em partirem a dita agua ficando ellas supplicadas e supplicado com dous dias e meio da dita agua, isto de verão cuja partilha principia- ra o dia vinte e nove de Junho ate ao dia oito do mes de Setem bro de cada um anno, com a condição porem, de que ellas, sup- plicadas levarão os primeiros dias da dita agua que como dito fica principia- ra o dia vinte e nove de Junho de cada um anno e que de inverno ficarã commum para todos os herdeiros a mes- ma agua tapando-a cada um quando lhe convenha, sem que estes a possam prezar; nem de Verão nem de inverno; dent- o da paga que se acha no pre- dio dellas supplicadas sem previa licença de ellas supplicadas e supp. do e que os ditos dous dias e meio se entende com as noutes tam- bem q' se bem a ser dous dias e meio e duas routes pegadas aos mesmos dous dias e isto dentro de dezasseis dias inclusivé o seu dia a seus dias e que o sexto a partilha- rem os supplicantes como melhor lhes conviesse.

(Continua)

Mário

## Parada do Monte

**Casamentos:** — Consorciaram-se os nubentes Justino Pires e Pureza Pereira, do lugar do Carrascal; Mannel Esteves do Cabo, da Trigueira, e Maria Pereira, do Coto Santo; e Justino Afonso do lugar da Trigueira, com Rosa Domingues do Coto Santo.

Aos noivos; que são dotados de primorosos dotes desejamos-lhe lares muito felizes. Que lhes pese por não terem ido mais cedo.

**Partidas:** — Para França partiram os nossos amigos Manuel Mullina e Jílio de Carvalho. Que tivessem boa viagem são os nossos desejos.

**O tempo e a agricultura:** — Nestes últimos dias caíram umas geadas que pareciam autênticas nevadas. Agora amanheceu mais o tempo, fazendo calor de dia. Este ano ainda não nos visitou a neve. Não sei se ela virá quando faça mal. —C.

## Cristóval, 13

**Falecimento:** — Depois de ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica, faleceu na cidade do Porto, a Sra. D. Lourdes Pinheiro, filha da Sra. D. Loduvina Pinheiro e do Sr. Luis Pinheiro, também já falecidos, e que foram proprietários da «Farmácia Pinheiro» do lugar de S. Gregório.

— Partiu para a cidade de Lisboa, a Sra. Amélia Bessa Esteves Ribeiro, do lugar de Cevide, a fim de tratar pessoas de sua familia que tinham sido do submetidas a intervenção cirúrgica.

**Nascimento:** — Deu à luz um robusto menino, a Sra. Maria do Souto, esposa do Sr. António Márcio Filipe.

O frio continua quase insuportável. E no dia 11 do corrente mês viuvo cair alguma neve, nesta freguesia, embora durante pouco tempo. O povo sentia-se ao mesmo tempo contente, porque há um provérbio que diz, que «quando a neve chega ao moinho é ano de muito pão e vinho.»

**Casamento:**—No dia 9 uniram-se em matrimónio Raul Vidal de 45 anos de idade, com a menina Laura de Lima de 29 anos de idade; foram padrinhos, Augusto de Lima e Amélia Maria Malheiro. Muitas felicidades.

Também está para breve o casamento do sr. Augusto de Lima e Amélia Maria Malheiro Parabens.

## Prado, 10

Nunca o nosso vizinhos remanentes tiveram um dia mais bonito do que o de 2 do corrente para realizar a festa em honra de N. Senhora das Candeias — a sua festa maior — a qual constou de missa solene, sermão pelo rev. Jílio de Azevedo, muito digno Abade de Barbeita, e uma lúrida procissão. Tey a abrilhantá-la a «Cabine Sonora de Valença» e só porque es tempos não correm de molde para... grandes «fungadas».

—Para Lisboa, onde foi passar uma temporada com seus filhos, seguiu há dias minha tia sra. Maria dos Prazeres Soares

—Também foi ao Porto, donde já regressou, a sra. D. Maria Adelaide Soares.

—Esteve aqui apenas algumas horas, o sr. Martins Lourenço, muito digno Chefe da Esquadra da P. S. P. de Foz do Douro. —C.

P. S.—Sou informado de que há muitos assinantes que ainda não pagaram a sua assinatura; referente ao ano findo; entre eles; alguns desta freguesia. Estes podem e devem fazer-lo quanto antes por meu intermédio; pois que estou habilitado

## Chaviães, 25

Esta freguesia está enxameada de caninos principalmente a parte baixa. Estarão todos vacinados?... e legalizados... [Estarão autorizados os seus possuidores a deixa-los vir à estrada e aos caminhos sem acamo?... Onde está a fábrica destes?... Com certeza já deu em falencia por este genero não fazer falta?... Eu já fui mordido por 3 vezes na via pública... quem me pagou os tratamentos anti-rábicos?... ninguém. Eu não sou rico para o fazer à minha custa. Provas, os caninos não esperam que as haja quando mordem; e se eu fosse ataca- do de raiva?... E caso muito sério!... Quem são os culpados?..

**Partida:** — Acompanhado de sua delicada esposa e por sua mãe foi ao Rio de Janeiro ir tratar de assuntos de seu interesse; o rico proprietário naquela cidade Brasileira, senhor Amadeu A. Lopes, grande benemérito desta freguesia, donde é natural. Que tivessem uma feliz viagem são os desejos do correspondente deste jornal e toda a sua familia e pessoas suas amigas.

**Aniversário** — Festeja mais uma risonha primavera, no próximo dia 1 de Fevereiro a menina Palmira Rosa Alves do lugar da Nogueira, por esse motivo vai ser muito felizidade.

Regressou a Lisboa afim de retomar as suas actividades a menina Maria Augusta Lourenço. Desejamos-lhe muitas felicidades

## IDEM

**Falecimento** — No passado dia 27 de Janeiro quando regressava do moinho pelas 13 h. mais ou menos foi acometida por um ataque de coração que a prostou sem vida a senhora D. Alexandrina Rosa Alves do lugar de Gondufe e chorada esposa do nosso amigo sr. Manuel Domingues (Tarabeta). O despa- camento da indolosa senhora causou profunda impressão pois era geralmente muito estimada. Possuidora de raras virtudes e carinhosa para com toda a gente. A sua morte foi muito sentida. Era mãe estremosa do sr. António M. Domingues funcionario da Alfândega do Porto e da senhora D. Palmira Domingues.

No seu cortejo fúnebre que foi muito concorrido encorporaram-se grande número de pessoas de todas as classes sendo organizados varios turnos; que a conduziram até ao cemitério. Ao seu desolado marido e filhos envia-lhes estes corresponsáveis sentidos pesames.

Que descanse na paz do Senhor.

—C.

com as competentes «credenciais»; portanto não deixem para amanhã aquilo que muito bem podem fazer hoje. —C.



## CAPTURADO O ASSASSINO DO SOGRO

Pela tarde de ontem foi capturado no lugar de Louredal desta vila João Pinto «O Carriço» de 37 anos natural de Vila da Rua Moimenta da Beira que há meses assassinou seu sogro com quatro facadas. Dizem-nos que se encontrava por cá há tempos trabalhando a dias, ninguém supondo que era um criminoso. Como as autoridades procuravam uma pista essa surgiu. Embora com erradas afirmações em cartas à família veio a ser descoberto o seu paradeiro. Pela tarde de ontem chegou ao posto da G.N.R. o comandante do posto, uma praça e um funcionário do tribunal de Moimenta da Beira, que com o comandante e uma praça da G.N.R. desta vila seguiu na suposta pista, que resultou o melhor possível pois pelas 18 horas estavam na presença do criminoso que foi capturado seguindo com os captores para Moimenta da Beira.

É digno de louvar a acção levada a efeito pela G.N.R.

## E PRECISO METER NA ORDEM OS BANDOLEIROS

Dizem-nos que nos limites das freguesias de Rouças ou S. Paio, tem aparecido salteadores, e que há dias aliviaram a carteira com 400\$00 que levava uma creatura, que não podemos apurar o nome, mas que não será difícil saber.

Seria bom que o zeloso comandante do posto da G. N. R. passasse em actividade a sua acção para pôr termo a esse desaforo, pois garantem-nos que já não foi esta a primeira vítima.

## A Lavoura Minhota

## II

Contra este estado de coisas, o lavrador procurou defender-se, como pôde e como soube.

Transformou em terras de semeadura os soutos e os montes, para ter mais pão e mais vinho. Emigrou e continua a emigrar para a Espanha, para a França, para o Brasil, Venezuela, Africa, sair para Lisboa ou para qualquer outra cidade da metrópole e, actualmente, está tentando a conquista do emprego público. Todos estes processos de defesa tem trazido, sem dúvida, os seus benefícios, mas não contribuíram, nem contribuirão para a total solução do problema. Além disso, em nome de uma boa e sã política não poderemos aconselhá-los, sem restrições.

A transformação dos soutos e montes em terrenos de cultivo, originou, como se disse, a falta de lenhas, de madeiras e de adubos para as terras. Se, actualmente, se nota uma certa baixa de produção, deve-se à escassez de estrumes.

A emigração, digamo-lo desde já, nunca foi um bem, mas apenas um mal necessário.

Emigrando, o lavrador sujeita-se a grandes perigos. Ele vai viver noutras terras e com outras gentes, não podendo furtar-se à influência do meio, que, geralmente, não é boa, encaráda, principalmente, debaixo do ponto de vista da moral.

Adquire novos hábitos de vida e a educação religiosa seriamente atingida, pois, quase sempre, vai trabalhar em meios industriais e populosos, onde as más doutrinas correm livremente, ou em centros afastados, onde a assistência espiritual é nula. A família, por sua vez, corre também perigo. Sem ele, que é o chefe e cabeça, sente-se, como que desamparada e, não poucas vezes, se tem dado verdadeiros de astres. A boa política regional e nacional será, pois, aquélla de contribuir, não para afastar o homem da terra, mas para fixá-lo, mais a ela. Além disso, a emigração não é coisa fácil, hoje. São necessárias cartas de chamada, e exames médicos, muito dinheiro e nem todos os países estão de braços abertos. Actualmente, a França e a Venezuela são as nações que melhor recebem o português e que mais garantias oferecem. Ganha-se muito, dizem. Mas até nisto, não falta quem veja inconveniente. O dinheiro vindo destes dois países tem sido tão abundante que certas regiões quase se tem despovoado, enquanto, ao mesmo tempo, provoca nos que ficam e lhe sentem os benefícios tal sensação de bem estar, um tal gosto de esbanjamento, que nos faz pensar nos tempos do volfrâmio. Por outro lado, os que ficaram na terra e não tem ninguém a socorrê-los, desde lá, veem-se numa situação de desespero. Não há braços que trabalhem, porque não há homens ávidos.

As terras, ou são mal cultivadas, ou ficam por semear. Aqueles que desajam tratá-las, como deve ser e precisam de jornaleiros veem-se perante este dilema: ou pagar salários exorbitantes que, podem levá-los à ruína; ou depau-

## Noticiário de Fiães

**Falecimentos** — No dia 27 de Janeiro faleceu, no lugar de Soutomendo, o sr. Manuel Joaquim Marques, casado; proprietário, com 68 anos de idade. O enterro que se realizou no dia seguinte, com grande acompanhamento foi uma demonstração de quanto era querido. A família apresentamos as nossas condolências.

Também faleceu no lugar da Quingosta, a Sra. Maria Domingues, viúva, de 82 anos, set do o seu cetero muito concorrido. Pêsame à Família.

**Baptizados** — Foram baptizados durante o mês de Janeiro as seguintes crianças, a quem foram postos os seguintes nomes: Duartina, filha de Albano Esteves e de Maria Esteves; Manuel, filho de José Pereira e Maria Henriques; Augusto Abílio, filho de Manuel Servio e Maria Ribeiro; Ildia dos Anjos, filha de Carlos Gonçalves e Maria Esteves; Maria Irene, filha de José Esteves e Maria Rodrigues.

No dia 28 foi colocado um sino novo no nosso Convento, adquirido pela subscrição, feita entre os «franceses» o qual importou a quantia de 3.000\$00 quando da viagem do nosso pároco a esse país.

Terminou, há tempos, o curso de Engenheiro electro-técnico, o nosso amigo e conterrâneo, Abel Rodrigues, do lugar de Ada velha. Ao novo Engenheiro e sua família, apresentamos as nossas felicitações; com votos de muitas felicidades.

## Uma viagem à França

(Continuação da 1.ª página)

seguiu para Londres, à busca de novos conhecimentos para a sua especialidade. Separamo-nos com tristeza, pois apesar do tempo ser pouco, existia entre nós, uma verdadeira amizade, fruto da mesma religião, cultura e Pátria.

Quão diferente é a amizade, aqui entre nós! Respeita-se, quem quer que seja, não, pelo que é, mas pelo que tem. Não se admira a cultura e muito menos as qualidades, mas, como diz o rifão: quanto tens. Inversão de valores! O homem já não vale pelo espírito, mas sim, pela matéria!...

Fiães, 3 de Fevereiro de 1956.

(Continua)

Padre M. Lourenço

perar-se, fisicamente, trabalhando-as sós. Enquanto isto acontece, numas regiões, noutras o número dos sem trabalho é tão grande que os jornais são verdadeiros salários de fome.

A emigração para as terras da metrópole, mormente para Lisboa, merece também um comentário. Ela constituiu, com a actual procura do emprego público, o exemplo característico da fuga do campo. Há os que vão à procura de um officio qualquer: pedreiro, carpinteiro, caidador, pintor, etc., e há os que vão com a esperança de arranjar um lugar no comércio ou no escritório. Os que partem como simples operários submetem-se às piores condições. Ganham um salário pequeno e vivem em barracas de madeira ou em miseráveis quartos, nas vielas mais escuras.

Muitos destes vão aumentar a população dos bairros da

(Continua)

A. Domingues

## Rouças, 12

Quando, há dias, regressava a casa, trazendo um pau para queimar; caiu no lugar da Costinha, o sr. Manuel Coelho, de S. Vicente, fraturando uma perna; tendo sido socorrido pelo Senhor Dr. Saavedra, que se encontrava no lugar, de visita a doentes.

Também, há dias; fracturou uma perna; a Senhora Maria Lourenço, esposa do Sr. Casanova, da Eira. Ambos os doentes vão melhor; com o que muito folgamos.

O frio é intensissimo e bastantes pessoas estão doentes.

No próximo dia 22 começa o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. Na sexta-feira, 24 haverá o aniversário das almas e comunhão geral. No domingo será a comunhão das crianças.

Uniram-se em matrimónio; no passado dia 8, Manuel dos Ramos Meleiro de Loviô, e Maria de Lurdes de Castro, de Oleiros. O acto religioso que se celebrou ao meio dia, foi muito concorrido e os noivos ofereceram um lauto banquete aos numerosos convidados.

Também no passado dia 9, uniram-se em matrimónio Manuel de Jesus Fernandes, de Bilhões (Monte) e Filomena da Piedade Rodrigues, do Porto. O casamento fez-se às sete horas e a ele assistiram todas as pessoas de família dos noivos.

A todos os nubentes nossos conterrâneos e aqui muito estimados, desejamos uma peregrina de mel.

No dia 2 de Fevereiro, foi

baptizada na nossa igreja, uma menina, filha de José Tábuas, e de sua esposa, Maria Amélia Meleiro, de Bilhões. Foi ma dria da sra. Laurinda Domingues, da Ponte, S. Paio.

E no dia 5, um menino filho de Manuel Luis Vaz e de Ermesinda Soares; de Loviô. Foram padrinhos o nosso estimado assinante, Manuel Fernandes; e sua prima Albertina; irmã do baptizado; muitas prosperidades pela vida fora.

Faleceu hoje a Senhora Teresa Durães, da Igreja; aqui muito estimada. A família os nossos sentidos pêsames.

Faleceu no passado dia 8 no lugar do Crasto, um menino filho do nosso estimado assinante José Augusto Rodrigues e de sua esposa, Rosa de Barros, neto do nosso estimado assinante; Martins de Barros.

## Paços, 9

Não posso deixar de agradecer, àquella pessoa de Chaviões, que num dos números deste jornal; veio lamentar a triste situação em que se encontra a nossa sa estrada. É realmente de lamentar. Há quem diga que para o calcetamento já a nossa Câmara em tempos destinou uma verbazinha; verba essa que não sei por que motivo à nossa Junta em exercício nesse tempo rejeitou; talvez por ser pouco dinheiro; mas há um ditado que diz a grã e grão vai enchendo a galinha o papo. E assim meu bom amigo a estrada continua a esperar de assentada que de pé cussa-se; mas eu agora corfo na actual Junta que não descansará enquanto não vir este sonho transformado em realidade.

Avenida de Merelhe—Há tempos que não vão longe, alguém mandou fazer os muros; escadas e a abertura duma tam deçada avenida, ao lado da capelinha de N. Senhora de Lourdes—af se gastaram centenas de escudos. Trabalhos para o paro e sabe Deus quantos sacrificios se não fizeram; para ver a nossa capela com a sua avenida. Com o andar do tempo a nossa avenida vai desaparecendo; já nela plantaram hortaliças e videiras. Assim com uma vedação de postes e arame; enfim a pouco e pouco ela vai desaparecendo. Quero pois; chamar atenção de quem dê direito.

## OUTRAS NOTICIAS

**Falecimentos**—Com a bonita idade de 83 anos; faleceu no lugar da Cruz, o Sr. Carlos José do Souto; tinha 3 filhos 25 netos e 10 bisnetos. Paz à sua alma.

Também faleceu há dias no lugar de S.ª, a Sra. Angelina Ribeiro. A família entulada os meus sentidos pêsames.

**Casamentos**—Uniram-se em matrimónio, o Sr. José Lopes com a menina Maria Alves. Foram padrinhos seu tio António Lopes e sua irmã Maria Lopes. Muitas felicidades.